



## A OCORRÊNCIA DE *OSTEOCALLIS* NA ZONA DE ASSEMBLEIA DE RIOGRANDIA.



Tainara Caroline de Aguiar Medeiros e Marina Bento Soares E-mail: tainara.aguiar13@gmail.com e marinabentosoares@gmail.com;

Laboratório de Paleontologia de Vertebrados – Departamento de Paleontologia e Estratigrafia do IGEO UFRGS

### Introdução:

Muitos grupos atuais, como os cupins e alguns besouros necrófagos<sup>1</sup>, produzem traços em ossos enquanto se alimentam das carcaças de vertebrados, sendo tal comportamento registrado a partir do Mesozoico.

Neste trabalho foi feito um levantamento com base em 80 espécimes da coleção do Laboratório de Paleontologia de Vertebrados do DPE-IGEO/UFRGS provenientes da Zona de Associação de *Riograndia* da Sequência Candelária (Fig 1), com o objetivo de identificar bioerosões produzidas por insetos.

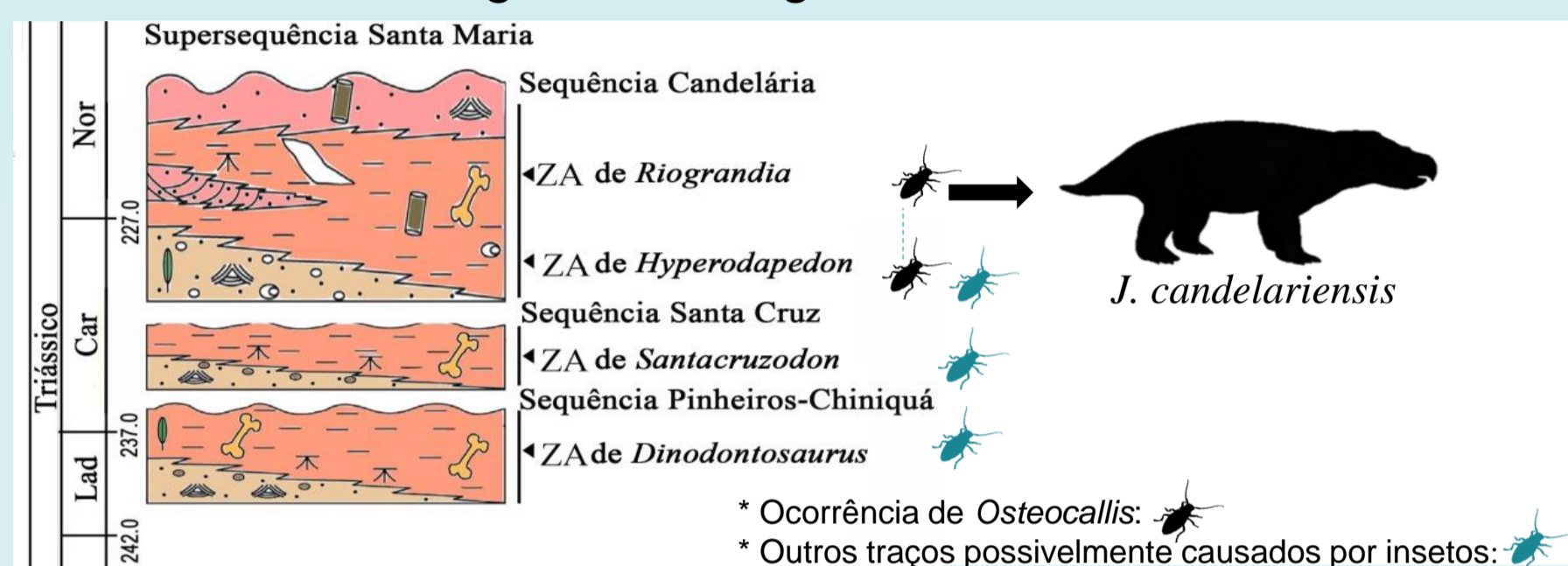


Fig. 1- Crono e bioestratigrafia da sequência triássica do RS, com indicação da posição estratigráfica de *J. candelariensis* na Sequência Candelária, bem como das ocorrências de *Osteocallis*. Modificado de <sup>2</sup>; <sup>3</sup>; <sup>4</sup>.

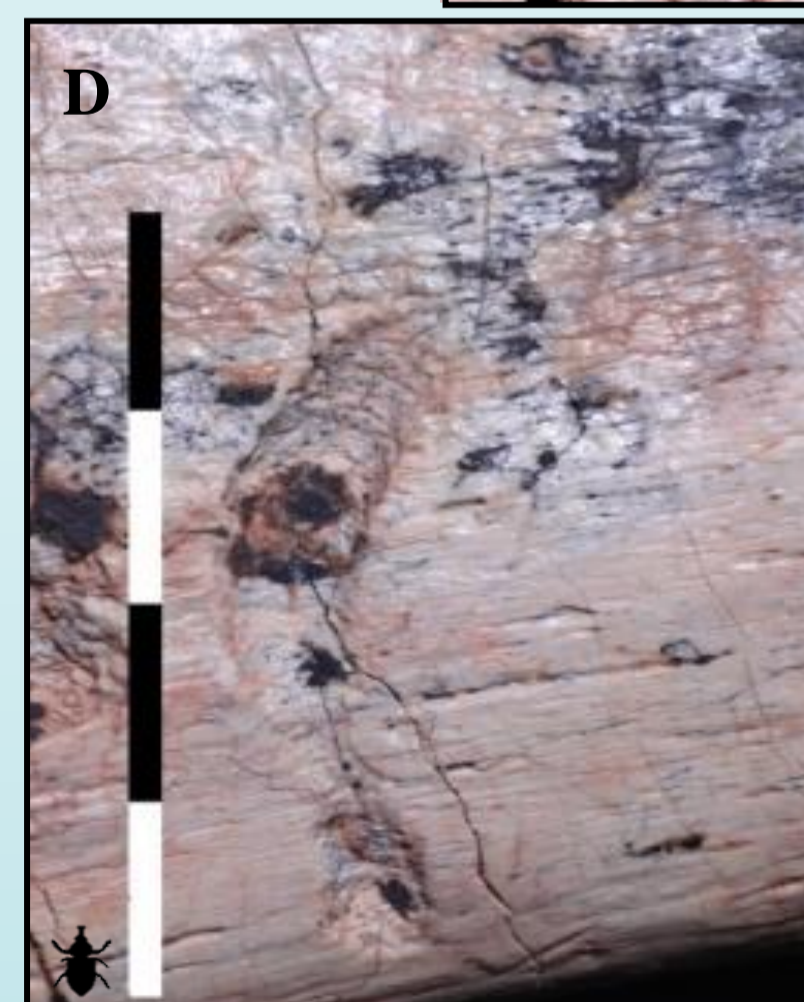
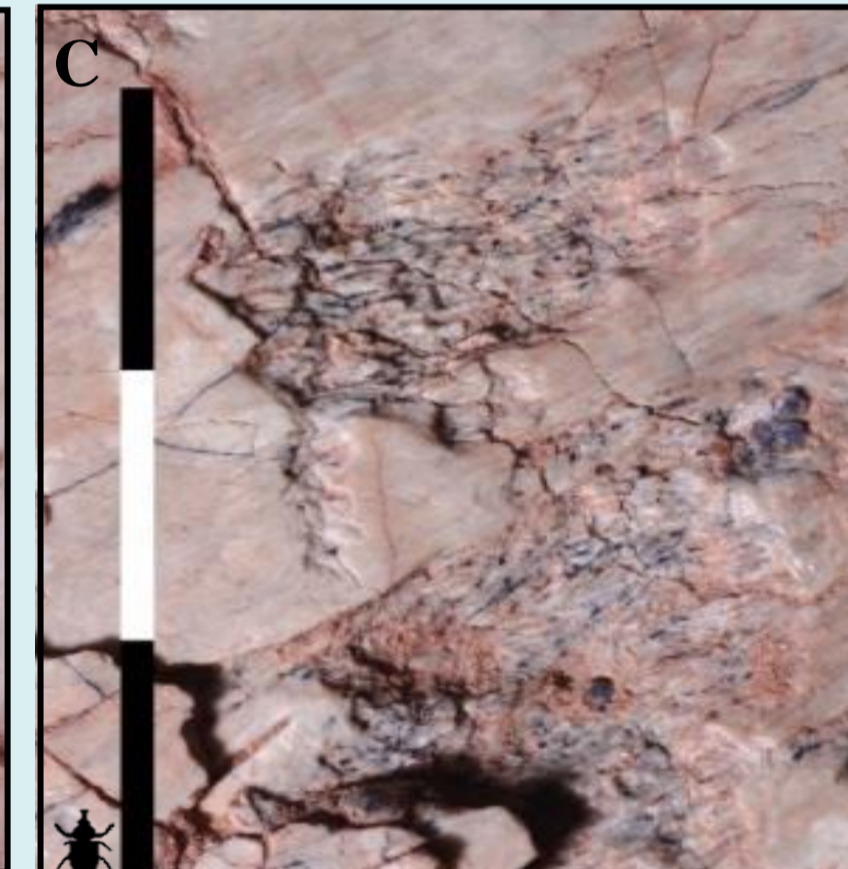
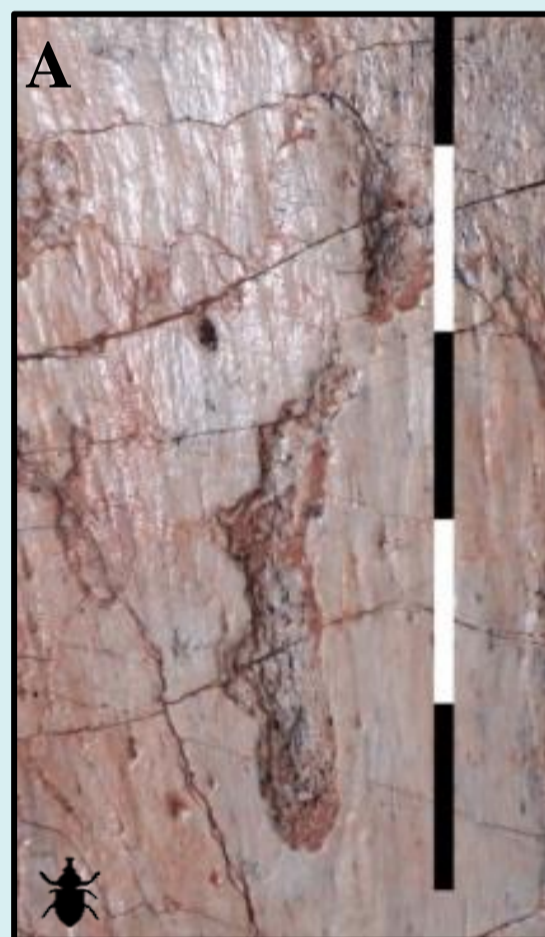


Fig. 2- Face lateral da escápula (acima) com detalhe de um canal (A) com 36,36 mm de comprimento e largura mínima de 1,67 mm e máxima de 4,73 mm. Face medial da escápula (abaixo), com dois sulcos e um canal. (B) sulco com 5,54 mm de comprimento e 1,67 mm de largura; (C) sulco com 6,23 mm de comprimento e largura variável de 2,10-2,71 mm. (D) canal com 34,13 mm de comprimento e largura variável de 1,76-6,44 mm. Escalas de 1cm.

### Resultados e discussão:

Bioerosões atribuídas a insetos foram encontradas apenas em um espécime de *Jachalera candelariensis* (dicinodonte). Traços atribuídos à atividade de alimentação por arcossauromorfos já haviam sido reportados anteriormente para este espécime<sup>5</sup>. Os traços descritos neste trabalho são atribuídos ao icnogênero *Osteocallis*.

Os traços foram produzidos possivelmente por um inseto enquanto se alimentava. As estrias são similares aos traços provocados pela ação de fechamento das mandíbulas.

Estes traços auxiliam a interpretação tafonômica (por exemplo, o tempo de exposição subárea em que a carcaça esteve submetida) dos fósseis de vertebrados, visto que insetos são sensíveis a condições ambientais.

### Referências:

- 1 - Britt, Brooks B., Rodney D. Scheetz, and Anne Dangerfield. "A suite of dermestid beetle traces on dinosaur bone from the Upper Jurassic Morrison Formation, Wyoming, USA." *Ichnos* 15.2 (2008): 59-71.
- 2 - Horn, B.L.D., Melo, T.M., Schultz, C.L., Philipp, R.P., Kloss, H.P., Goldberg, K., 2014. A new third-order sequence stratigraphic framework applied to the Triassic of the Paraná Basin, Rio Grande do Sul, Brazil, based on structural, stratigraphic and paleontological data. *J. South Am. Earth Sci.* 55, 123–132.
- 3 - Martinelli, A.G., Kammerer, C.F., Melo, T.P., Paes-Neto, V.D., Ribeiro, A.M., Da-Rosa, A.A.S., Schultz, C.L., Soares, M.B., 2017a. The african cynodont Aleodon (Cynodontia, Probainognathia) in the Triassic of southern Brazil and its biostratigraphic significance. *PLoS One* 12 (6), e0177948.
- 4 - Schmitt, M. R., Martinelli, A. G., Melo, T. P., & Soares, M. B. (2019). On the occurrence of the traversodontid *Massetognathus ochagaviae* (Synapsida, Cynodontia) in the early late Triassic Santacruzodon Assemblage Zone (Santa Maria Supersequence, southern Brazil): Taxonomic and biostratigraphic implications. *Journal of South American Earth Sciences*, 93, 36-50.
- 5 - Vega-Dias, C. & Schultz, C.L. (2007). Evidence of archosauriform feeding on dicynodonts in the Late Triassic of Southern Brazil. *PaleoBios*, 27(2): 62-67.